

TRAQUEOSTOMIA PRECOCE E TARDIA EM PACIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE BELO HORIZONTE – MG

Henrique Lupiañez da Cunha¹; Michelle Lopes Rodrigues¹; Priscila Anne Sales¹, Daniel
Oliveira Bonomi²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina/UNINCOR

²Orientador e Professor do Curso de Medicina/UNINCOR
e.mail: lupianezhenrique@gmail.com

Palavras chaves: Traqueostomia; CTI; centro de terapia intensiva.

Resumo

Estudos apontam que a realização mais precoce de traqueostomia pode prevenir complicações decorrentes da intubação traqueal, tais como: ulceração da mucosa, edema de laringe, disfunção da mecânica respiratória e, em menor escala, a ocorrência de estridor laríngeo pós-extubação. Porém, estudo sistemático concluiu que não há evidências suficientes para embasar o pressuposto de que o tempo da traqueostomia afeta a duração da ventilação mecânica ou a extensão da lesão na via aérea em pacientes graves. Dessa forma, o período ideal para realização da traqueostomia ainda é controverso, devido à inexistência de diretrizes para selecionar qual paciente se beneficiaria do procedimento mais precocemente ou mais tardiamente. Este fator colabora para que sua realização seja baseada em aspectos clínicos subjetivos, transformando-a em decisão individual de cada serviço ou do próprio intensivista. O presente estudo objetiva descrever o perfil e a evolução dos pacientes submetidos à traqueostomia em relação ao período em que foi realizada através de análise retrospectiva dos prontuários médicos dos pacientes que foram submetidos à traqueostomia nos leitos das UTI's no Centro de Terapia Intensiva (CTI) adulto da Santa Casa de Misericórdia, na cidade de Belo Horizonte - MG, no período de abril de 2009 a março de 2011.